



DIDÁTICA DA LINGUA ESPANHOLA, VOLTADA PARA PESSOAS ALBINAS E/OU COM VISÃO SUBNORMAL.

Solange de Sousa Araújo¹
Soraya de Souza Araújo²

RESUMO

Esse, é um trabalho o qual contem informações muito relevantes sobre pessoas albinas, e a melhor didática para ser utilizadas para as mesmas, as quais serão mostradas a importância de se aprender um segundo idioma, nesse caso, o espanhol. Nele, iremos mostrar a capacidade dessas pessoas em aprender um segundo idioma, e o quão importante será para seu cotidiano, pessoal, social, profissional e até de relacionamentos. Com esse artigo, desejamos abordar, a importância que tem o docente, para o discente albino e/ou com visão subnormal, no contexto ensino/aprendizagem, além de auxiliar seus respectivos responsáveis para melhor ajuda-los. Contudo para essa pesquisa, contamos com o grande auxílio de autores renomados, tais como: BISCARO 2012, que vem mostrar as dificuldades e superações de uma pessoa albina, com as (PCN's, que são de suma importância para o profissionalismo de um docente, tivemos a participação de FREIRE 2004, que traz uma grande relevância para a educação brasileira, com sua vasta experiência no campo da pedagogia, Por fim, traremos resultados os quais, se forem bem aplicados em sala de aula, serão vitórias inesquecíveis para o aluno albino e/ou com baixa visão. Por tais motivos, escolhemos a AT 04: Dificuldades de Aprendizagem e Políticas Públicas de Inclusão Educacional, que vem agregar conhecimentos mútuos, aos professores e alunos no geral, mas e especial aos albinos, que quando são inclusos, no contexto educacional, com meios adequados, agregando visão e compreensão profissional, por meio do docente, o ensino/aprendizagem procede de modo fluente Neste, utilizamos a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico.

Palavras-chave: Pessoas albinas, Inclusão, Didática, Língua espanhola, Educação.

INTRODUÇÃO

Relataremos aqui neste trabalho, meios práticos de como os professores devem auxiliar os alunos albinos com baixa visão em se tratando do ensino/aprendizagem em uma segunda língua, especificamente na língua espanhola.

As pessoas albinas enfrentam em seu cotidiano uma imensa dificuldade de enxergar, devido a maioria ter problemas de visão, como baixa visão ou visão subnormal. Mas o que é

¹Graduada do curso: Letras Português pela – UVA - (Universidade Estadual Vale do Acaraú). Graduada do curso de Letras Espanhol pela – UEPB - (Universidade Estadual da Paraíba). Especialista do curso de Língua, linguística e literatura pelo CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS – UNIFIP, e Especializanda em Metodologia do ensino da língua espanhola pela FACULDADE VENDA NOVA DO IMIGRANTE – FAVENI. E-mail: solange.sousa.araujo@hotmail.com

² Graduada do curso: Biologia pela – UVA - (Universidade Estadual Vale do Acaraú).Especialista no Ensino de Biologia pela Universidade Cândido Mendes. E-mail: soraya-sa16@hotmail.com.



albinismo? A ³sociedade brasileira de dermatologia esclarece: **O albinismo oculocutâneo é uma desordem genética na qual ocorre um defeito na produção da melanina, pigmento que dá cor a pele, cabelo e olhos.**

Em se tratando da visão da pessoa albina, uma característica forte da maioria, é a dificuldade de enxergar, tanto de longe quanto de perto, pois, essas pessoas não têm apenas um só problema de visão, mas sim um conjunto deles, tais como: **astigmatismo, estrabismo, fotofobia, hipermetropia, miopia, nistagmo (movimento rápido e involuntário dos olhos) e visão turva**, afirma o site, ⁴RETINA PRÓ, **assim, essas deficiências podem ser controladas ou corrigidas por meio do uso de tampões para o estrabismo, óculos ou lentes de contato e óculos de sol para a proteção da retina contra os raios ultravioletas**, mas de acordo com alguns relatos de pessoas albinas, esse recurso não resolve quase nada.

Além desses constantes problemas visuais, as pessoas albinas enfrentam reais preconceitos por terem suas peles extremamente claras, por isso, principalmente no ambiente educacional, que vai desde o ensino infantil ao ensino superior, período de aprendizagem emocional e de aceitação como ser, por essas razões, é de suma notoriedade a atenção do professor perante tais dificuldades, pois ele será em grande parte o responsável pelo desenvolvimento da aprendizagem do aluno, porque será o docente quem irá facilitar a leitura e escrita do discente, com algumas ajudas auxiliares nesse contexto.

Como proposta, primordial para esse artigo, seria a inserção da língua espanhola nos anos iniciais, ou seja, desde o primeiro ano do ensino fundamental 1, pois, é um pensamento equivocado que, o idioma é fácil, pois é “semelhante ao português”, contudo, esse ensino seria com adequações para o aluno albino e/ou com baixa visão, para assim, facilitar o ensino/aprendizagem do mesmo. Aqui, deixaremos umas sugestões, tanto para o discente e seus responsáveis, quando ao docente, para que haja interação e desenvolvimento, tanto em sala de aula, quanto na vida pessoal e social do aluno.

³ Disponível em: <<https://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/doencas-e-problemas/albinismo/24/>> Acesso em Abril de 2020

⁴ Disponível em: <<https://retinapro.com.br/blog/albinismo-ocular/>> Acesso em Abril de 2020



METODOLOGIA

Para um trabalho como esse, que faz referência a pessoas albinas e/ou com baixa visão, não é fácil encontrar referências bibliográficas, porém, encontramos o professor/doutor **Roberto Rillo Bísvaro**, (BÍSCARO) ⁵, que além de sua vasta experiência como professor, é albino, também expomos ideias da professora especialista, **Solange de Sousa Araújo**, (ARAÚJO) ⁶, que também se encontra na mesma condição do professor já citado, pois a mesma é albina, professora e pesquisadora nos assuntos educacionais das pessoas albinas .

Este artigo vem dar um suporte aos profissionais da educação, para saberem lidar com alunos albinos que venham existir em sala de aula, mas também, como os pais devem proceder quando iniciar a vida educacional dos seus filhos albinos. Com ele, iremos demonstrar a extrema importância da atenção de um professor para causas extracurriculares, mas, que fazem parte da sala de aula, aluno “gritando” por ajuda, no campo visual e emocional, cabe ao docente analisar como poderá ajuda-lo.

Em relação a todas essas dificuldades encontradas pelo aluno, albino e com baixa visão, é fundamental que, desde o primeiro dia de aula, o professor faça uma “sondagem” com seus alunos, além de ficar observando-os durante as aulas, pois há alguns dos mesmos que não falam sobre suas dificuldades, por vergonha ou mesmo com medo de ter *bullying*, afinal, quando o aluno é “diferente”, geralmente existe certo preconceito com ele, portanto, pode ocorrer “chacotas” por parte de algum aluno com má intenção.

Neste, iremos dar algumas propostas básicas, porém com grandes eficácias quando colocadas em prática. Podemos citar que, faz-se necessário a ajuda do professor das seguintes maneiras:

- Aumentar a letra no quadro ou lousa;
- Escrever com lápis piloto de cor preta, ou outro de cor escura, (para contrastar com a cor branca do quadro);
- Quando for digitar textos para todos os alunos, que geralmente tem tamanho 12, c letras em negrito, após imprimi-los, deixa por ultimo a dos alunos que têm problema de visão, seleciona o texto inteiro, coloca-os em tamanho 20, ou do tamanho que o

⁵ Disponível em: <http://www.albinoincoerente.com/search?q=Escolhi+ser+albino> Acesso em: 12 de agosto de 2020.

⁶ Disponível em: <https://albinosdonosso Nordeste.blogspot.com/search/label/Nossos%20trabalhos%20acad%C3%AAAmicos%20ref erentes%20a%20pessoas%20albinas> Acesso em: 15 de setembro de 2020.

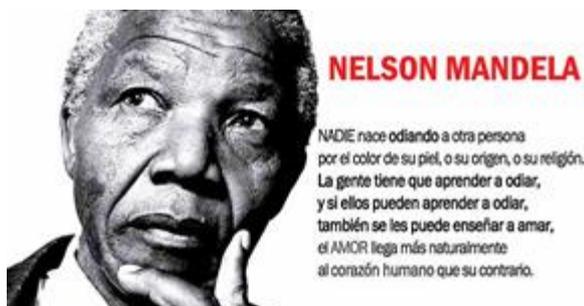


aluno indicar, e de preferência, em negrito, (por conta do contraste com a folha branca);

- Se possível, utilizar a folha da cor bege, ou folha reciclada, para assim diminuir o claro da folha branca;
- Não se negar quando um aluno pedir para usar alguns recursos para enxergar melhor, tais como: ⁷lupas e telescópios, que irão melhorar a visão e a qualidade de vida do aluno albino;
- Sempre que necessário, conversar em particular com os alunos sobre seu problema, para saber em que mais poderá ajuda-los;
- Utilizando a internet como forma de atividade, lembrar sempre de facilitar a visibilidade dos alunos, olhando antes, se dar para configurar, ou seja, ampliando de acordo com a necessidade da visão de cada um;
- Também, é responsabilidade do professor conversar com a direção escolar, para colocar em algumas janelas, cortinas, pois além de ser melhor para a visão do aluno albino, tal atitude é relevante, pois, diminui a entrada dos raios solares na sala de aula, por isso são coisas essenciais para os mesmos.

Outros procedimentos pedagógicos que poderiam ser feitos seriam, o docente trazer assuntos motivadores para aumentar a autoestima dos alunos albinos, como: músicas, contos, filmes, vídeos, histórias de pessoas que conseguiram vencer, mesmo com tantas dificuldades, e “NÃO’S” que ouviram, por exemplo as belas frases de Nelson Mandela, homem que enfrentou muitos obstáculos em sua vida, mas venceu.

Figura -1⁸



⁷ Disponível em: < <http://www.visaosubnormal.org.br/artigos.php?n=4;>> Acesso em maio de 2020;

⁸ Disponível em: <<https://www.miencuentroconmigo.com.ar/articulo/comprendiendo-las-dinamicas-del-odio>>. Acesso em maio de 2020.



Um vídeo proposto seria, por exemplo, uma *Challenge*⁹, feito por algumas albinas brasileiras, para demonstrar que, mesmo dependentes do protetor solar em seus cotidianos, elas vivem uma vida normal, com a mesma vaidade que qualquer mulher têm.

Sugestão relevante seria o filme, *MÃOS TALENTOSAS*,¹⁰ que relata a História de Ben Carson, fato verídico de um médico neurocirurgião, que enxergava mal, mas com determinação, venceu as dificuldades e se tornou o médico mais renovado dos EUA, uma dica primordial, seria que, os filmes trazidos para a sala de aula, sejam de preferência em espanhol, para que o aluno se intromesse melhor com o idioma

Uma sugestão importante, é que, o professor deve conscientizar os alunos sobre seus direitos como cidadãos, os quais muitas vezes lhes são negados, por razões políticas, sociais, financeiros entre outros.

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade./Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição. (...)/Todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal. (DUDH 2009, p 6-7)

Sabendo dos seus direitos e deveres, os alunos se tornarão mais confiantes, discernirão o que é ou não liberdade, e em particular a liberdade de expressão na escola em que estudam, por tanto, saberão se defender dos “bullyngs” que possam surgir e também que não deve praticá-los.

Também, é importante o aluno albino saber que tem uma data especial dedicada a ele, com isso o docente pesquisará os motivos pelos quais ocorre essa data, e tentar demonstrar que essa data é muito importante para todos albinos, se possível o professor fazer até um “mimo”, levando uma rosa branca. “Día Internacional de Sensibilización sobre el Albinismo, 13 de junio.” (ONU, ¹¹Organización de las Naciones Unidas).

E, em se tratando da importância de aprender uma segunda língua, as escolas de idiomas em sua maioria, afirmam que, as pessoas desbravam o mundo, através do conhecimento adquirido, com isso, aumenta o quociente de inteligência, desempenham melhor outras tarefas, a memória se amplia... Em um modo geral, há mais vantagens para tal fim.

⁹Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=_zy6c81oEWE&t=8s> Acesso em maio de 2020.

¹⁰Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=1r3WsYZFD84&list=PLUvhdI6dsr3YyboAw05axHj6v5N4rokZf>> .Acesso em, maio de 2020.

¹¹ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Disponível em: <<https://www.un.org/es/events/albinismday/>> Acesso em maio de 2020.



Com isso, já citados acima de como ampliar o ensino/aprendizagem das pessoas albinas, acrescentamos ainda mais dicas para os docentes nessa missão de idioma, nesse caso, o espanhol.

A melhor forma de desenvolver compreensão auditiva seria ver filmes sem legendas. No principio não entenderia muito, mas desenvolvera disciplina e paciência para assistir à mesma película até estar satisfeito comigo mesmo. Por se tratar de realização pessoal, e não necessidade de aperfeiçoamento profissional horacianamente uniu o útil ao agradável. Apenas reveria produções que me interessassem de verdade. Aprenderia me divertindo. (BÍSCARO 2012 p.196).

BÍSCARO 2012, cita um modo fácil de como se pode aprender outro idioma sem explorar a visão, e de maneira agradável, ou seja, aprendendo se divertindo. O docente poderá aperfeiçoar essa ideia, fazendo uma pesquisa entre seus alunos, procurando saber dos seus gostos por filmes e trazer os mais votados para assistir em sala de aula, sendo no idioma de espanhol e sem legenda, fazendo assim uma “exploração” auditiva.

Nos PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, enfatiza a necessidade do conhecimento de uma língua estrangeira, que poderá ser incentivada desde a fase do ensino fundamental, pois esse conhecimento expandirá os contatos dos alunos, com tudo, dos alunos albinos, pois descobrirão as diferenças e semelhanças existentes em outras pessoas de vossa cor, de vários países, os quais falam o idioma equivalente ao que se domina.

O desenvolvimento da habilidade de entender/dizer o que outras pessoas, em outros países, diriam em determinadas situações leva, portanto, à compreensão tanto das culturas estrangeiras quanto da cultura materna. Essa compreensão intercultural promove, ainda, a aceitação das diferenças nas maneiras de expressão e de comportamento. (PCN's Brasília 1998, p.37).

Para a compreensão da importância de se falar mais de um idioma, é que estamos em tempos globalizados, onde tudo acontece rapidamente, a comunicação nossa de cada dia, não se resume apenas com pessoas do nosso país, ela ultrapassa dimensões inimagináveis, se trata de desbravar fronteiras.

Formalmente, o espanhol é falado em 21 países, ou seja, é a segunda língua mais falada no mundo, além do mais, aqui na América do Sul, todos os países falam espanhol, sendo a única exceção, o Brasil; portanto, a importância de aprender esse idioma é primordial, até para ter-se uma maior aproximação com os países vizinhos.

Para as pessoas albinas, a importância de se aprender uma segunda língua, é ainda maior, pois muitos deles, procuram, pesquisam sobre pessoas nas mesmas condições que as suas, ou seja, albinas, e querem saber a realidade das mesmas, como vivem, procuram



entender melhor suas semelhanças e diferenças em países distintos, isto é, querem expandir seu conhecimento além de um ambiente escolar, para ampliar seus contatos sociais.

El saber hecho de pura experiencia. Pensar acertadamente desde el punto de vista del profesor, implica tanto en respeto al sentido común en proceso de su necesaria superación como el respeto y el estímulo a la capacidad creadora del educando. Implica el compromiso de la educadora con la consciencia crítica del educando cuya “promoción” desde la ingenuidad no se hace automáticamente. (FREIRE 2004, p. 15).

Por essas e outras razões, o auxílio do professor se faz necessário nessa fase de aquisição da língua espanhola, pois ele será o mediador nesse contexto do ensino/aprendizagem e no desenvolvimento prático da língua.

REFERENCIAL TEÓRICO

Tentar entender uma pessoa que se considerada “diferente”, simplesmente pelo fato da sua cor e por não enxergar bem, é o mínimo de respeito que se deve ter por alguém. Encontrar pessoas albinas em nosso cotidiano é uma raridade, nesse trabalho, por tal razão, viemos aqui ajudar a entender melhor essas pessoas e ousamos auxiliar os docentes a fazerem um trabalho de inclusão com os mesmos, para assim interagir no ensino/aprendizagem do espanhol, mostrando que, TODOS podem aprender uma segunda língua independente de sua condição visual.

Um exemplo de superação em relação ao ensino/aprendizagem é de Roberto Rillo Bísvaro, que é albino e tem baixa visão, explica um pouco de si o autor, que com muito esforço, atualmente é um doutor.

Nasci com miopia bastante elevada, e possuo menos de dez por cento de visão no olho direito e menos de quinze no esquerdo. Também nasci com astigmatismo muito elevado, A córnea normalmente é arredondada, mas nas pessoas astigmáticas ela pode ser ovalada, fazendo com que a luz se espalhe em vez de focalizar em um único ponto ao atravessar a córnea, resultado em visão borrada, vejo tudo embaçado, como se as imagens estivessem sobrepostas, mas as bordas não estivessem corretamente uma sobre a outra, O resultado é mais ou menos assim: quando olho para a lua, vejo um borrão branco como se houvesse várias luas mal empilhadas. Finalmente, apresentava acentuada nistagmo, um tipo de movimento involuntário dos globos oculares, geralmente de um lado para o outro, de cima para baixo, ou até mesmo em movimentos circulares. Tanta movimentação dificulta a focagem de imagens. O paciente com nistagmo, geralmente desenvolve postura errônea da cabeça e pescoço na tentativa de achar posição mais confortável para ler. Quando me deparo com números pequenos ou escritos com caracteres finos, viro a página ou a cabeça de lado, a fim de focalizar melhor e conseguir ler. (BÍSCARO 2012 p.70 a 71).



Sabe-se que para ser bonito, tem que estar nos “padrões de beleza exigida pela mídia”, verdade? Mas as pessoas albinas não são pessoas branquinhas, de olhos claros, como Giovanna Ewbank e Bruno Gagliasso, atores da REDE GLOBO DE TELEVISÃO, então as pessoas albinas estão nos padrões de beleza? Sim, mas não como a mídia exige, são bonitos de acordo com seus próprios padrões, branquinhos com cabelos e olhos claros naturalmente, porém, têm visão subnormal e claros além do que se “exige” para serem midiáticos

Sobre a tal mídia, muitas vezes a mesma nem sabe da existência das pessoas albinas, quando relata algo sobre eles, mostra-os como “indefesos”, não enxergam bem, não podem usufruir do sol, enfim, muitas vezes faz matérias preconceituosas, tais razões só aumenta o *Bullying* para com eles. Em relação a esse assunto Bísvaro também faz seu relato.

Os insultos, as perguntas inconvenientes e a dor e humilhação resultantes faziam-me odiar ser albino. Teria vendido a alma ao capeta para ficar colorido e enxergar bem. Se existe o diabo, é muito mau negociante, pois perdeu uma oportunidade de bandeja... . (BÍSCARO 2012 p.105).

A beleza também é influenciada no mercado de trabalho, onde muitas vezes os considerados “diferentes” são excluídos, e um dos nossos desejos com essa pesquisa, é mostrar que esses “diferentes”, podem ir além do que o mercado de trabalho deseja, isso, se a educação for adequada e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudarmos sobre a didática da língua espanhola, voltada para pessoas albinas e/ou com baixa visão, percebemos o quão há poucas pesquisas relacionadas a essa temática, notamos também, que não há como se fazer uma pesquisa sozinha, é preciso buscar vários auxílios, em nosso caso, percebemos o quão foi importante à presença desses escritores consagrados, como: BISCARO 2012, o qual relata em seu livro, as dificuldades e superações, que as levaram para seu sucesso atual, mesmo sendo uma pessoa albina, SOLANGE 2018, que escreve em seus artigo, métodos para facilitar a vida do professor ao lidar com pessoas albinas e como enfrentar os desafios com esse tipo de aluno, contudo, as (PCN's, nos auxiliou, relatando como deve proceder a um docente perante as dificuldades de seu discente, já FREIRE 2004, com sua ampla experiência no campo pedagógico, veio nos orientar para as aulas vindouras, junto a esse público alvo, também não é fácil falar sobre um determinado assunto, onde quase não há como nos



direcionar, por tal razão, os autores acima foram de grande valia em nosso trabalho. Lembrando-se desses detalhes, e colocando-os em prática, o discente irá acompanhar o aprendizado dos alunos com deficiência visual e perceberá, que são tão habilitados quanto os que enxergam bem, portanto o mestre torna-se exemplo de educador e incentivador para os desafios de ensinar uma segunda língua, contudo, pode-se dizer que o professor foi e sempre será, um grande contribuinte para o desenvolvimento socioeducativo desse sempre aprendiz,

REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR-6023. Informação e documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ARAÚJO, Solange De Sousa et al.. "A auto aceitação no cotidiano dos "filhos da lua": uma análise do ser diferente na obra escolhi ser albino, de roberto rillo bíscaro.". Anais I CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/8307>>. Acesso em: 20/05/2020 12:44

ARAÚJO, Solange De Sousa et al.. "A intertextualidade em preto e branco! semelhanças e diferenças em raças genuinamente opostas.". Anais II CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/22606>>. Acesso em: 18/07/2020 23:23

ARAÚJO, Solange De Sousa et al.. "Inclusão: pessoas albinas no contexto educacional do sócio cognitivo.". Anais III CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/44740>>. Acesso em: 28/10/2020 13:50

BÍSCARO, Roberto Rillo, Escolhi ser albino. Editora EdULFSCar 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>>. Acesso em maio de 2020

Dr. Albee. Perfil. Blog do albino Incoerente. – Disponível em: <http://www.albinoincoerente.com>. Acesso em 03 de abril. 2020, 10h05min.

FREIRE, Paulo, PEDAGOGÍA DE LA AUTONOMÍA 2004. México, Siglo XXI, 1994, 45ª ed. Page 14.

O que é albinismo? **Sol e Angel**. Blog Albinos(as) do nosso Nordeste. – Disponível em: <http://albinosdonossoonordeste.blogspot.com.br>. Acesso em: abril de 2020.

PARADIGMA SOCIO-COGNITIVO-HUMANISTA - Desarrollo y evaluación de Capacidades y Valores en la Sociedad del Conocimiento para “aprender a aprender”. Marino Latorre Ariño y Carlos Javier Seco del Pozo. Universidad Marcelino Champagnat - Biblioteca Nacional del Perú. N.º 2010-15279 ISBN: 978-612-4194-03-0

PRESTES, Maria Luci de Mesquita, A PESQUISA E A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA CIENTIFICO; Editora Rêspel Ltda 2014.

XAVIER, Antônio Carlos COMO FAZER E APRESENTAR TRABALHOS CIÊNTIFICOSA EM EVENTOS ACADÊMICOS. Editora Rêspel Ltda 2014.